



OPERÁRIOS DA GOOGLE: EDUCADORES E ESTUDANTES A SERVIÇO DAS CORPORAÇÕES DE INTERNET

Wagner de Alcântara Aragão¹

Resumo

Este relato tem o objetivo de apontar como educadores e educandos se tornaram, com as aulas remotas em decorrência da pandemia de covid-19, operários de megacorporações de internet. Trata-se de um estudo de caso: uma experiência pessoal vivenciada pelo autor e suas turmas, em cursos da educação profissional subsequente da rede pública de ensino do Paraná, em que atividades e interações se dão forçosamente pela plataforma Google. Todos precisam ter conta nessa empresa, e estar logados, para que haja contabilização do dia letivo e presença de docentes e discentes. Para a corporação, cada hora-aula de seu público conectado é a certeza de obtenção de dados pessoais e de navegação, matéria-prima para suas receitas e lucros. Por que não se desenvolve uma tecnologia livre, pública e soberana? é a pergunta que fica.

Palavras-chave: pandemia, aulas remotas, plataformas de internet

1 EDUCADORES E ESTUDANTES COMO NICHOS DE MERCADO

A rede estadual pública de ensino do Paraná conta com 52,6 mil professores e pedagogos, mais de 1 milhão de alunos matriculados, um total de 2,1 mil escolas nos 399 municípios. Trata-se de um universo populacional equivalente a quase 10% dos 11,4 milhões de habitantes no território

¹ Professor da rede pública estadual do Paraná, educação profissional subsequente. Doutorando em Comunicação (UFPR). Mestre em Estudos de Linguagens (UTFPR). Jornalista, mantenedor da Rede Macuco, veículo de mídia independente



paranaense. Os números, oficiais, são do portal Consulta Escolas, da Secretaria de Estado da Educação (doravante, Seed)².

As informações e os dados sobre os perfis, características e padrões de hábitos de toda essa população de educadores e educandos são diariamente compartilhados com a Google, uma entre as três maiores corporações de internet do planeta. Isso ocorre desde abril de 2020, quando o Governo do Estado do Paraná concedeu à transnacional a operacionalização do ensino remoto.

Entre aquele mês e o primeiro semestre letivo de 2021, com a suspensão das aulas presenciais por causa da pandemia de covid-19, praticamente todas as atividades se deram mediadas pelas ferramentas da Google. Mesmo com o retorno (parcial ou completo) do funcionamento das escolas, professores, pedagogos e estudantes continuam (e continuarão) com sua vida funcional digital atrelada à plataforma em questão.

Segundo informações oficiais do próprio Governo do Estado do Paraná, “ainda nos primeiros dias de isolamento social da pandemia, a Seed fez uma solicitação e recebeu da Google a doação para que a instituição usasse a plataforma com seus alunos gratuitamente” (EDUCAÇÃO, 2020). Ou seja, não houve qualquer tipo de concorrência pública, tampouco investimentos na estrutura estatal já constituída, para o desenvolvimento de sistemas próprios, em tecnologias livres, autônomas, desvinculadas das grandes corporações. Vale destacar que o Governo do Estado é o acionista majoritário e controlador da Celepar – Companhia de Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná. Primeira empresa pública de tecnologia da informação do país, fundada em 1964 (CELEPAR, online), a companhia tem expertise no desenvolvimento de soluções

2 Disponível em <www.consultaescolas.pr.gov.br>. Acesso em: 22/07/2021



em TI, inclusive com premiações no decorrer de sua trajetória de quase seis décadas³.

Embora a argumentação oficial, como citado, seja a de que a Google doou o uso de suas plataformas para a rede de ensino pública paranaense, é sabido que o fornecimento não é de todo gratuito. Em contrapartida ao fornecimento de seus dispositivos, essas corporações “cobram” dos usuários a cessão de seus dados pessoais. Tais dados constituem a matéria-prima do negócio desses conglomerados, qual seja o de vender esses dados ao mercado publicitário, para que este ofereça às empresas canal de divulgação direto, personalizado, com os potenciais ‘clientes’:

A atração do serviço para os anunciantes é que eles podem dirigir a publicidade aos usuários do Google que já expressaram seu interesse no que o anunciante vende e ignorar os usuários que não têm interesse no produto. E isto é conhecido como publicidade contextual (BBC, 2016, online)

Ou, em outras palavras, é o que a organização Conding Rights define como “política chupadados”. Nossas informações pessoais como idade, preferências, concordâncias e discordâncias, práticas, ações, palavras que escrevemos ou pronunciamos são registradas pelos algoritmos das plataformas, de modo a ser traçado um perfil nosso:

Sensores cada vez mais avançados possibilitam a digitalização massiva dos ambientes em que vivemos, dos nossos corpos e de nossos hábitos. Esse processo faz com que nossos movimentos, gostos de consumo, pensamentos íntimos, sentimentos e relações

3 Prêmios mais recentes (de 2012 em diante) podem ser conferidos neste link: <https://www.celepar.pr.gov.br/Pagina/Premios>. Mas em outras épocas a companhia pública e/ou seus profissionais também receberam diversas condecorações pelo trabalho e soluções tecnológicas desenvolvidas, em diversas áreas. Destaque para as soluções em software livre (por exemplo, este em 2009: <https://www.serpro.gov.br/menu/noticias/noticias-antigas/software-livre-brasileiro-ganha-premio-internacional-e-diz-que-agora-desafio-e-levar-o-odf-as-prefeituras>).



sejam registrados e transformados em dados, em informações de valor que são exploradas economicamente. (FELIZI; VERON, s/data, online)

O modelo de negócio é tão exitoso que as corporações de internet e tecnologias da informação já na década passada superaram petrolíferas e indústrias de alto valor agregado no ranking das marcas mais valiosas na economia global. A Google é a terceira nesse ranking planetário: tem US\$ 458 bilhões de valor de mercado (KANTAR BRANDZ, 2021). Divide o pódio com outras duas gigantes de TI – a Amazon (US\$ 684 bilhões de valor de mercado) e a Apple (US\$ 612 bilhões).

2 A SALA DE AULA COMO UM ‘BIG BROTHER GOOGLE’

Desde abril de 2020, todos os 52,6 mil educadores, os 1 milhão de estudantes e as mais de 2,1 mil escolas públicas estaduais tiveram de obrigatoriamente ser clientes da Google, contando com uma conta de e-mail corporativo a qual, embora com a identificação “@escola.pr.gov.br”, está sob domínio “gmail.com” (provedor de correio eletrônico da Google). Sem esse registro na plataforma, o estudante não tem acesso ao ambiente remoto de aulas e estudos; sem estar ‘logado’ nessa conta, o profissional não tem seu ponto registrado, sob pena de ‘levar falta’ e ver a remuneração descontada no final do mês.

A experiência vivenciada por este autor é uma amostra de como a migração da sala de aula física para a sala de aula da Google (o dispositivo ‘Google Class Room’) significou mais do que novas práticas de ensino: representou, também, a prestação de serviços à gigante global de internet. Senão vejamos.

Por três semestres letivos (2020-I, 2020-II e 2021-II), este professor ministrou disciplinas em dez turmas de cursos técnicos da rede estadual de



ensino, sendo nove delas do subsequente e uma do integrado⁴, em escolas de Curitiba. Do subsequente, foram elas: 2020-I, primeiro e segundo períodos do Técnico em Produção de Áudio e Vídeo (1º e 2º PAV), ambas do Colégio Estadual do Paraná; 2020-II, duas turmas de segundo período de Técnico em Administração (2º ADM A e B) e 2º PAV, todas também no Estadual do Paraná; e 2021-I, duas turmas do primeiro período do Técnico em Guia de Turismo (1º TGT A e B), no Colégio Júlia Wanderley, e 1º PAV, no Estadual do Paraná. Do integrado, uma turma do 4º período de Técnico em Administração (por 2020-I e 2020-II), no Colégio Loureiro Fernandes.

Dadas as circunstâncias críticas de pandemia (crise fitossanitária e socioeconômica), a participação dos estudantes oscilou bastante no período. Assim, levando-se em conta ausências momentâneas e evasões, teve-se uma média de até 30 integrantes por turma. Portanto, com este professor, no período de três semestres letivos, estiveram atuando no processo 300 estudantes. Ou, em outras terminologias, à ótica do mercado: entre abril de 2020 e julho de 2021, este professor, com as turmas dos colégios citados, manteve práticas de ensino mediadas pela Google (sejam por encontros online, na ferramenta Google Meet; sejam por interatividade no ambiente Google Classroom ou mesmo no correio eletrônico do G-mail) com mais ou menos 300 ‘consumidores’.

Todas as falas, as mensagens escritas; todos os comentários e relatos; todos os conceitos e opiniões; textos e vídeos compartilhados; tudo o que foi tratado nas práticas de ensino em questão não ficou restrito ao ambiente escolar, ao contexto da sala de aula. Tudo foi observado, captado e registrado pelo aparato tecnológico da Google – um verdadeiro ‘Big Brother’. Pior: sem que o público participante dessas interações pudesse ter escolhido ou não estar sujeito

4 “Subsequente” é a modalidade da educação profissional subsequente ao ensino médio, isto é, votada a quem já concluiu a educação básica. Por sua vez, “integrado” se refere à modalidade em que o concurso técnico se dá de forma concomitante ao ensino médio



a esse monitoramento. Afinal, a recusa a essa cessão representaria, na prática, deixar de ter aulas – logo, abrir mão de continuar no curso.

A Google obteve de nós, professor e estudantes, nossos pontos de vista, anseios, preferências, refutações; nossas angústias, expectativas e perspectivas. Os recursos de inteligência artificial da corporação tiveram ingredientes em fartura para traçar os mais variados recortes: perfis psicológicos, profissionais, político-ideológicos, entre tantas outras possibilidades acerca de nossas vidas. E, como vimos, todos esses perfis, ao serem apresentados ao mercado, são ‘vendidos’ a cifras inimagináveis.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relato de experiência apontamos como, com a cessão do sistema de ensino público da rede estadual do Paraná à plataforma Google, educadores e educandos se tornaram, sem alternativa, operários da megacorporação. Os momentos dedicados às aulas (síncronas ou assíncronas) também foram (são) horas dedicadas a subsidiar a transnacional com a matéria-prima de que precisa para gerar receitas e dividendos: nossos dados e informações. Com essa constatação, espera-se contribuir para pesquisas mais amplas sobre essa verdadeira apropriação, pelo capital, de bem tão valioso (nossa individualidade).

Ressalve-se que o problema não esteve, nem está, na migração emergencial e temporária do ensino presencial para o remoto. A pandemia de covid-19 exigiu o distanciamento físico, e a educação mediada pelas tecnologias da comunicação se mostrou indispensável. O problema aqui apontado está na transformação dessa necessidade em uma oportunidade de negócios, a beneficiar uma transnacional, das mais poderosas do planeta.

O problema aqui apontado está no fato de o Estado do Paraná ter abdicado de investir na sua própria infraestrutura – investimento esse que repercutiria em desenvolvimento tecnológico autônomo, soberano – para ceder



esse potencial a um conglomerado particular. Lembremos que, além da já citada Celepar, o Estado conta com a Rádio e Televisão Educativa (Paraná Educativa), o portal Dia a Dia Educação, entre outros instrumentos que poderiam ser aprimorados, potencializados para suprir a emergência, e se constituir como legado, como estrutura tecnológica permanente, voltada à educação pública, ao interesse coletivo.

REFERÊNCIAS

BBC. **Como o Google ganha dinheiro?** 30/03/2016. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/03/160329_google_dinheiro_fn>. Acesso em: 22/07/2021.

CELEPAR. **Apresentação.** s/data. Disponível em <<https://www.celepar.pr.gov.br/Pagina/Apresentacao>>. Acesso em: 22/07/2021.

KANTAR BRANDZ. **Relatório Kantar BrandZ 'As marcas globais mais valiosas'**. 2021. Disponível em <<https://www.kantar.com/campaigns/brandz/global>>. Acesso em: 22/07/2021.

EDUCAÇÃO, Secretaria de Estado. **Google Classroom na rede pública segue tendência mundial de tecnologia no ensino EAD.** 06/05/2020. Disponível <<https://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/Google-Classroom-na-rede-publica-segue-tendencia-mundial-de-tecnologia-no-ensino-EAD>>. Acesso em: 22/07/2021.

FELIZI, Natasha; VERON, Joana. **O que é o Chupadados e por onde anda essa entidade?** Disponível em <<https://chupadados.codingrights.org/introducao/>>. Acesso em: 22/07/2021.